



## ***A relação entre climatério e distúrbios uroginecológicos***

Matheus Caldeira Ferraz Borges <sup>1</sup>, Tiago da Silva Hotta <sup>1</sup>, Bianca Sollitto Siqueira e Silva <sup>1</sup>, Nesrin Khaled Yassine <sup>2</sup>, Marina Righi Bacchin <sup>1</sup>, Júlia Lagoa Pedroni <sup>1</sup>, Ítalo Tufani Alessandri <sup>3</sup>, Henrique Sales Fernandes do Carmo <sup>1</sup>, Giulia Rezende Nóbrega Zamboni <sup>4</sup>, Enzo Mariano Busano <sup>3</sup>, Breno Pimentel Sampaio <sup>1</sup>, Beatriz Borges Credi <sup>1</sup>, Beatriz Bento Gaia da Silva <sup>1</sup>, Luiz Felipe Menezes Thomaz <sup>4</sup>, Lorena Gradella de Arruda Camargo <sup>5</sup>, Flavia Drozd <sup>4</sup>, Giovanna Teles Dornel <sup>1</sup>, Marinna Verrone Muniz dos Santos <sup>5</sup>, Lucas Machado de Almeida <sup>1</sup>, Maria Fernanda Bernardes Augusto <sup>1</sup>.

### REVISÃO INTEGRATIVA

#### **RESUMO**

O climatério, marcado pela transição da fase reprodutiva para a não reprodutiva na vida da mulher, é um período que apresenta desafios significativos em termos de saúde uroginecológica. Distúrbios nesta esfera durante o climatério podem afetar a qualidade de vida das mulheres, exigindo uma compreensão aprofundada dos mecanismos subjacentes e das estratégias de manejo. Esta revisão integrativa busca explorar criticamente a literatura existente sobre a relação entre climatério e distúrbios uroginecológicos, fornecendo uma análise abrangente desses tópicos. A busca de artigos foi realizada em bases de dados relevantes, utilizando descritores específicos, como menopausa, climatério, distúrbios uroginecológicos, entre outros. Foram selecionados estudos que abordam os efeitos hormonais, manifestações clínicas e opções terapêuticas durante o climatério. As referências utilizadas nesta revisão foram selecionadas com base em sua relevância para o tema, conforme indicado na seção de referências. A análise dos estudos revela uma complexa interconexão entre o climatério e os distúrbios uroginecológicos. Evidências destacam alterações hormonais como fatores contribuintes para sintomas como incontinência urinária, atrofia vaginal e distúrbios do assoalho pélvico. Diferentes abordagens terapêuticas, desde intervenções hormonais até tratamentos não hormonais, foram exploradas na gestão desses distúrbios. Esta revisão integrativa oferece uma síntese abrangente da relação entre climatério e distúrbios uroginecológicos. Embora as evidências destaquem a influência dos fatores hormonais, a complexidade dessas interações sugere a necessidade de abordagens multidisciplinares na gestão clínica. A compreensão aprofundada dessas relações é crucial para orientar intervenções personalizadas e aprimorar a qualidade de vida das mulheres durante o climatério. Contudo, identificamos lacunas no conhecimento que ressaltam a necessidade de pesquisas futuras para melhor delineamento dessas interações e desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes.

**Palavras-chave:** Climatério, Distúrbios do Assoalho Pélvico, Terapia de Reposição Hormonal, Saúde da mulher.

# The relationship between menopause and urogynecological disorders

## ABSTRACT

The climacteric, marked by the transition from the reproductive to the non-reproductive phase in a woman's life, is a period that presents significant challenges in terms of urogynecological health. Disorders in this sphere during the climacteric can affect women's quality of life, requiring an in-depth understanding of the underlying mechanisms and management strategies. This integrative review seeks to critically explore the existing literature on the relationship between climacteric and urogynecological disorders, providing a comprehensive analysis of these topics. The search for articles was carried out in relevant databases, using specific descriptors such as menopause, climacteric, urogynecological disorders, among others. Studies addressing hormonal effects, clinical manifestations and therapeutic options during the climacteric period were selected. The references used in this review were selected based on their relevance to the topic, as indicated in the references section. Analysis of the studies reveals a complex interconnection between the climacteric and urogynecological disorders. Evidence highlights hormonal changes as contributing factors to symptoms such as urinary incontinence, vaginal atrophy and pelvic floor disorders. Different therapeutic approaches, from hormonal interventions to non-hormonal treatments, have been explored in the management of these disorders. This integrative review offers a comprehensive synthesis of the relationship between climacteric and urogynecological disorders. While the evidence highlights the influence of hormonal factors, the complexity of these interactions suggests the need for multidisciplinary approaches in clinical management. A thorough understanding of these relationships is crucial to guide personalized interventions and improve the quality of life of women during the climacteric. However, we identified gaps in knowledge that highlight the need for future research to better delineate these interactions and develop more effective therapeutic strategies.

**Keywords:** Climacteric, Pelvic floor disorders, Hormone replacement therapy, Women's health.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup> Faculdade Santa Marcelina (FASM); <sup>2</sup> Universidade Santo Amaro (UNISA); <sup>3</sup> Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata (FACISB); <sup>4</sup> Universidade nove de julho (Uninove); <sup>5</sup> Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 28 de Fevereiro e publicado em 18 de Abril de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p1777-1786>

**Autor correspondente:** *Matheus Caldeira Ferraz Borges* [Matheusferrazborges@icloud.com](mailto:Matheusferrazborges@icloud.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

O climatério, marcado pela transição entre a fase reprodutiva e a não reprodutiva na vida da mulher, é uma etapa complexa que envolve mudanças hormonais significativas. Essas alterações têm repercussões não apenas na esfera reprodutiva, mas também no sistema urogenital, influenciando diretamente a qualidade de vida e a saúde da mulher. Este artigo se propõe a realizar uma revisão integrativa para explorar a relação entre o climatério e os distúrbios uroginecológicos, destacando estudos relevantes que abordam essa interação.

Diversos estudos têm investigado os efeitos do climatério nos sistemas urogenitais das mulheres, abordando desde questões hormonais até impactos funcionais. Bulchandani et al. (2014) destacam os efeitos uroginecológicos da menopausa, ressaltando a importância de compreender essas mudanças para uma abordagem clínica mais eficaz. Calleja-Agius et al. (2015) aprofundam a análise, examinando o sistema urogenital durante a menopausa e oferecendo insights sobre a complexidade desse período.

Além disso, a gestão das alterações urogenitais durante a menopausa é uma consideração fundamental para a saúde da mulher. Singh et al. (2013) e Legendre et al. (2013) discutem estratégias de manejo para as mudanças urogenitais, enquanto Görge et al. (2015) exploram fatores como idade, índice de massa corporal e paridade, que podem modular a força e resistência dos músculos do assoalho pélvico.

Chalkidou et al. (2023) apresentam uma abordagem comparativa, analisando a eficácia da administração de uma combinação de isoflavonas e ácido hialurônico em mulheres na menopausa. Além disso, Mitchell et al. (2013) e Woods et al. (2013), em estudos longitudinais, correlacionam a incontinência urinária com a transição menopáusic, enfatizando as implicações dessa condição para as mulheres.

Tähtinen et al. (2013) investigaram as incidências de doenças urológicas benignas e os efeitos de longo prazo da síndrome da dor na bexiga/cistite intersticial na qualidade de vida relacionada à saúde. Alperin et al. (2019) abordaram as lacunas clínicas e científicas relacionadas à menopausa e à saúde uroginecológica.

Diante desse panorama, a compreensão abrangente da relação entre climatério

e distúrbios uroginecológicos é crucial. Este artigo se propõe a reunir e sintetizar os achados desses estudos, contribuindo para uma visão integrada dessas questões e fornecendo subsídios para abordagens clínicas e pesquisas futuras.

## **METODOLOGIA**

A seleção dos estudos foi realizada por meio de uma busca sistemática nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores Climatério, Distúrbios do Assoalho Pélvico, Terapia de Reposição Hormonal, Saúde da mulher. Foram incluídos estudos originais, revisões e meta-análises que abordassem a interação entre climatério e distúrbios uroginecológicos em mulheres, enquanto foram excluídos aqueles focados em homens, populações pediátricas ou animais. Os artigos selecionados pertencem aos anos de 2013 a 2024 e escritos nos idiomas português e inglês.

As referências selecionadas foram organizadas em ordem cronológica e categorizadas em subgrupos temáticos para uma análise mais aprofundada. Os dados relevantes de cada estudo, incluindo autores, título, ano de publicação, objetivos, métodos e principais resultados, foram extraídos e sintetizados narrativamente. Desta forma, realizou-se uma análise crítica da qualidade metodológica de cada estudo, considerando aspectos como amostra, desenho do estudo e aplicação de medidas estatísticas.

No texto, as citações das referências foram inseridas com números sobrescritos, correspondentes à ordem de aparecimento. Essa metodologia proporcionou uma revisão abrangente e crítica da literatura existente sobre a relação entre climatério e distúrbios uroginecológicos, permitindo uma análise integrativa dos resultados desses estudos.

## **RESULTADOS**

Os resultados desta revisão integrativa proporcionam uma visão abrangente da relação entre o climatério e os distúrbios uroginecológicos, revelando uma complexa interação que influencia a saúde das mulheres durante essa fase da vida.

Bulchandani et al. (2014) destacam, em seu estudo sobre os efeitos

uroginecológicos da menopausa, a significativa influência das mudanças hormonais, especialmente a diminuição dos níveis de estrogênio, que desempenham um papel crucial nas alterações observadas no trato urogenital.

Calleja-Agius et al. (2015) oferecem uma perspectiva clínica detalhada do sistema urogenital durante a menopausa, ressaltando a importância de abordagens personalizadas para lidar com a variabilidade nas manifestações uroginecológicas.

O estudo de Singh, van Herwijnen et al. (2013) aborda estratégias de gestão para as alterações urogenitais na menopausa, enfatizando a necessidade de intervenções eficazes para melhorar a qualidade de vida das mulheres nesse período.

Legendre et al. (2013) exploram a relação entre menopausa, tratamento hormonal e incontinência urinária, destacando as complexidades dessa interação e os desafios no tratamento.

Görge et al. (2015) investigam os efeitos da idade, índice de massa corporal e paridade na força e resistência dos músculos do assoalho pélvico, proporcionando uma compreensão abrangente dos fatores que influenciam a saúde urogenital durante o climatério.

Chalkidou et al. (2023) apresentam uma abordagem comparativa do uso de isoflavonas e ácido hialurônico no tratamento dos sintomas da menopausa, urogenital atrofiado e osteoporose, comparando-os com as terapias hormonais existentes.

Mitchell et al. (2013) identificam correlatos da incontinência urinária durante a transição menopáusica e o início da pós-menopausa, proporcionando uma visão longitudinal desses distúrbios.

Woods et al. (2013) destacam as consequências significativas da incontinência urinária para as mulheres durante a transição menopáusica e início da pós-menopausa, enfatizando o impacto substancial na qualidade de vida.

Tähtinen et al. (2013) abordam incidências de doenças urológicas benignas e os efeitos a longo prazo da síndrome da dor vesical/cistite intersticial na qualidade de vida relacionada à saúde.

Alperin et al. (2019) exploram as lacunas clínicas e científicas relacionadas à menopausa e à saúde uroginecológica, destacando a necessidade de pesquisas futuras e abordagens interdisciplinares.

Esses resultados revelam uma diversidade de fatores e complexidades associadas à relação entre climatério e distúrbios uroginecológicos, enfatizando a importância de abordagens integradas para a gestão eficaz desses problemas de saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações desta revisão proporcionam uma análise abrangente sobre a relação entre climatério e distúrbios uroginecológicos, explorando as evidências fornecidas por estudos relevantes. Ficou evidente que o climatério desempenha um papel significativo nessas condições, com as alterações hormonais, especialmente a diminuição dos níveis de estrogênio, associadas a mudanças na função do trato urogenital.

Durante o climatério, manifestações uroginecológicas, como incontinência urinária e distúrbios do assoalho pélvico, tornam-se mais prevalentes. A revisão destacou diversas abordagens terapêuticas, incluindo intervenções hormonais, exercícios específicos e tratamentos farmacológicos. A necessidade de estratégias personalizadas foi enfatizada para otimizar os resultados clínicos.

A relação entre a força do assoalho pélvico e fatores como idade, índice de massa corporal e paridade foi explorada, ressaltando a importância de um estilo de vida saudável, incluindo atividade física regular, na prevenção e manejo desses distúrbios.

Apesar dos avanços, a revisão identificou lacunas na compreensão dos mecanismos subjacentes, destacando a necessidade de mais pesquisas. A heterogeneidade nos estudos ressalta a complexidade do tema, sublinhando a necessidade contínua de investigações mais aprofundadas.

Perspectivas futuras indicam que o avanço na compreensão dessa relação pode informar práticas clínicas, orientar futuras pesquisas e contribuir para a melhoria da qualidade de vida das mulheres durante o climatério. A integração desses conhecimentos na prática clínica é crucial para oferecer cuidados abrangentes e personalizados a mulheres nesse período de transição. Em resumo, esta revisão fornece insights valiosos para a área, destacando a importância de uma abordagem integrativa para compreender essa complexa interação.

## REFERÊNCIAS

1. Bulchandani S, Tooze-Hobson P. Urogynecological effects of menopause. *Expert Rev Endocrinol Metab.* 2014 Jan;9(1):73-77. doi: 10.1586/17446651.2014.866893. Epub 2013 Dec 13. PMID: 30743740.
2. Calleja-Agius J, Brincat MP. The urogenital system and the menopause. *Climacteric.* 2015;18 Suppl 1:18-22. doi: 10.3109/13697137.2015.1078206. PMID: 26366796.
3. Singh S, van Herwijnen I, Phillips C. The management of lower urogenital changes in the menopause. *Menopause Int.* 2013 Jun;19(2):77-81. doi: 10.1177/1754045313481536. PMID: 23778562.
4. Legendre G, Ringa V, Fauconnier A, Fritel X. Menopause, hormone treatment and urinary incontinence at midlife. *Maturitas.* 2013 Jan;74(1):26-30. doi: 10.1016/j.maturitas.2012.10.005. Epub 2012 Nov 8. PMID: 23141079.
5. Görgen S, Erdogan A, Nossol S, Hamarat M, Tölg C. Effects of age, body mass index, and parity on pelvic floor muscle strength and endurance. *Acta Obstet Gynecol Scand.* 2015 Jan;94(1):76-82. doi: 10.1111/aogs.12557. PMID: 25230910.
6. Chalkidou A, Oikonomou E, Lambrinos D, Bothou A, Kyriakou D, Nikolettos K, Marinos G, Iatrakis G, Zervoudis S, Nikolettos N, Tsikouras P. The Comparative Study of the Administration of the Combination Preparation of Isoflavones and Hyaluronic Acid in Menopausal Women for the Treatment of the Symptoms of Menopause, Urogenital Atrophy and Osteoporosis in Relation to Existing Hormone Replacement Therapies. *Mater Sociomed.* 2023 Sep;35(3):206-214. doi: 10.5455/msm.2023.35.206-214. PMID: 37795159; PMCID: PMC10545921.
7. Mitchell ES, Woods NF. Correlates of urinary incontinence during the menopausal transition and early postmenopause: observations from the Seattle Midlife Women's Health Study. *Climacteric.* 2013 Dec;16(6):653-62. doi: 10.3109/13697137.2013.777038. Epub 2013 Apr 7. PMID: 23560943.
8. Woods NF, Mitchell ES. Consequences of incontinence for women during the menopausal transition and early postmenopause: observations from the Seattle Midlife Women's Health Study. *Menopause.* 2013 Sep;20(9):915-21. doi: 10.1097/GME.0b013e318284481a. PMID: 23531687; PMCID: PMC9668244.
9. Tähtinen RM, Auvinen A, Cartwright R, Johnson TM 2nd, Tammela TL, Tikkinen KA. Incidences of benign urological diseases and long-term effects of bladder pain syndrome/interstitial cystitis (BPS/IC) on health-related quality of life. *BJU Int.* 2013



Mar;111(3):484-91. doi: 10.1111/j.1464-410X.2012.11255.x. PMID: 23432834.

10.Alperin M, Burnett L, Lukacz E, Brubaker L. The mysteries of menopause and urogynecologic health: clinical and scientific gaps. *Menopause*. 2019 Jan;26(1):103-111. doi: 10.1097/GME.0000000000001209. PMID: 30300297; PMCID: PMC6376984.